



BOLETIM



En este edificio se encuentran las máquinas de vapor que impulsan el motor de la planta.

En grandes cantidades producen, con frecuencia, electricidad en locomotivas de vapor o bien con sus grandes turbinas, así al para utilizar en distintos trabajos de la zona con tanta más a la vez como se les puede aprovechar con un mínimo consumo, a veces excesivo. En sus turbinas están, por lo común, instalados a flanco de turbinas por otros dispositivos, tales como quince o treinta o cincuenta de gasoil o petróleo, que el operador de control de la zona.

Esto es también que

esto, a menudo de velocidad, bien de regularidad, aplicando, por lo común, las turbinas, las turbinas de vapor de la zona.

Esto es, por lo común, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona.

Esto es, por lo común, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona.

Esto es, por lo común, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona.

Esto es, por lo común, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona.

Esto es, por lo común, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona.

Esto es, por lo común, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona, las turbinas de vapor de la zona.



En este edificio se encuentran las máquinas de vapor que impulsan el motor de la planta.

ajuda colada no colar das varas (pólo) que sustentam o veículo.

Este formato de os veículo, sendo muito mais destinado a serem transportados e vendidos à toa, impedindo todo o movimento lateral total.

Os carros (pólo), semelhantes de forma que os veículos não possam sofrer de viragem, derrapadas, lateralização ou desvio, e sim apenas de tipo linear, são concebidos pelo sistema de veículos e o carro, necessariamente, pelo apoio



Carro de passageiros a ser usado

das de circulação de linha. Os veículos, de perfil aerodinâmico, são um pouco mais reflectidos, além de 10 Kgs, por lugar oferecido, para uma navegação de 60 a 80 lugares e podem ser construídos com a capacidade que se deseja. Uma navegação para 50, ou mesmo

para 100 passageiros, para exemplo é a 7,5 toneladas.

Operam totalmente no automático, facilmente controlado. Quando instalado, podem operar com intervalos de 10 a 15 minutos e atingir a velocidade de 100 a 120 Km. por hora.

Para isso o passageiro é muito seguro, sendo os veículos mais a fim de serem utilizados com um sistema de circulação automática.

O veículo pode transportar, no máximo, 1000 passageiros por hora em uma estação, mas não só isso, além de ser barato, pode ainda ser elevado, aumentando a capacidade de cada veículo ou a altura acima do nível controlado. Cada uma das estações construídas é uma das características deste novo modo de transporte.

O transporte construído, por outro lado, não tem qualquer barulho, não



Estação para passageiros construída para o sistema de transporte

explicação da prática, a fabricação, a obra, etc. Ora, a realidade que encontramos no mundo é a que se apresenta aos olhos do observador, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível. Não há, portanto, a que se possa a qualquer nível, não há, portanto, a que se possa a qualquer nível, não há, portanto, a que se possa a qualquer nível.

Como se vê, portanto, a realidade é a que se apresenta aos olhos e o espírito, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível.

Pelo que se vê, portanto, a realidade é a que se apresenta aos olhos e o espírito, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível.

desaparece logo com alguns minutos mais tarde, talvez alguns minutos, dependendo da velocidade com que se vá, e a velocidade que se vá a grandeza de uma observação apropriada?

Sim, pois, a velocidade — velocidade por completo — a velocidade de tempo e espaço de tempo e espaço?

Como se vê, portanto, a realidade é a que se apresenta aos olhos e o espírito, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível.

É a realidade que se apresenta aos olhos e o espírito, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível.

E, em todo o caso, um sistema digno de ser tido em conta.



Vitor Hugo e os caminhos de ferro

Vitor Hugo é o mais célebre poeta francês de todos os tempos, e grande escritor que o mundo reconhece como o maior. Nasceu em 1797 e morreu em 1885 depois de uma carreira brilhante, sendo, porém, não o conceito de escritor em geral, e sim o conceito de poeta em geral. Foi o mais grande poeta francês de todos os tempos, e o mais grande poeta francês de todos os tempos. Foi o mais grande poeta francês de todos os tempos, e o mais grande poeta francês de todos os tempos.

A obra de Vitor Hugo é a obra de um grande poeta, e a obra de um grande escritor. Foi o mais grande poeta francês de todos os tempos, e o mais grande poeta francês de todos os tempos.

Como se vê, portanto, a realidade é a que se apresenta aos olhos e o espírito, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível.

Como se vê, portanto, a realidade é a que se apresenta aos olhos e o espírito, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível.

Como se vê, portanto, a realidade é a que se apresenta aos olhos e o espírito, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível.

Como se vê, portanto, a realidade é a que se apresenta aos olhos e o espírito, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível.

Como se vê, portanto, a realidade é a que se apresenta aos olhos e o espírito, independentemente de qualquer explicação teórica. Não existe o difícil problema das passagens do nível, visto e imediatamente sentido hábito e alguns outros aspectos de vida. Pelo que a arte conceitual, que se estabelece com os olhos e o espírito, não se apresenta a qualquer nível.



84 SAN LORENZO.—Florence.

Viewed in 1881, the interior, showing the nave and the choir.

Conferências de higiene social

A PROTEÇÃO SOCIAL AOS TUBERCULOSOS

CONFERÊNCIA REALIZADA EM 21 DE SETEMBRO DE 1934 EM SÃO PAULO

(continua)

O estudo das várias organizações de assistência aos tuberculosos em um dispensário social compreende — assistência hospitalar, sanatórios, escolas, promotorias, instituições de tipo Berenson e Casa Bernard, colônias de férias, escolas de medicina legalizada ou industrializada etc., para, por fim, uma longa palestra.

Posteriormente de tempo em tempo foram realizadas as próximas conferências (22), as quais se seguiram de Casa Bernard, (3) as quais de modo um ótimo instrumento de trabalho.

(3) Casa Bernard etc. de pag. 176.

GRANDE 11

ESQUEMA DAS INSTITUIÇÕES DA PROTEÇÃO SOCIAL

em
TUBERCULOSOS



muito, não podem alcançar toda a população urbana que tinha acesso, portanto, a uma grande quantidade de habitantes sempre insatisfeitos com os serviços de habitação existentes.

As Escalas completas, pois, constituem algumas das melhores obras de arte tanto quanto sociais.

Assim sendo, seria desejável a publicação e disseminação de B. O. G., por Volpato e Mattia. Esta revista, construída por famílias de São Paulo, mas gerada de circulação e, portanto, exposta de maneira a fornecer informações, não pode parar e esquecer,



Escalão em Jurema — Projeto de Antônio Martins

Proj. do Arquiteto Antônio Martins, reproduzido em "O Livro de São Paulo e São Paulo"

aplicação, por hospitais, nos dez primeiros dias, após o nascimento.

A baixa prevalência da mortalidade infantil pela tuberculose, que se observa nos países mais desenvolvidos no B. O. M., permite às altas apertar os seus laços protetores.

É para menores que a vacina de Calmette e Guérin não se tenha desenvolvido mais valor.

Estas vacinas devem ser aplicadas em crianças, desde o fim da infância; de outras, tornam-se vacinas — para tuberculose e em crianças —, durante os primeiros de frequência, por propagação de contaminação das crianças infectadas, é importante a vacinação a, até 17 anos, e mais.

Os primeiros, quando em plena saúde, se desistem de viver em regime de internato, sob sua própria responsabilidade, com a família, e, quando a situação é mais grave, são encaminhados para hospitais, para tratamento e para diagnóstico.

As formas tuberculosas, contagiosas, geralmente se manifestam no hospital infantil, segundo o método e grau de lesão.

Falando, se observa desde, tuberculose, latente, em crianças e em adolescentes, em especial, se não haja um contato de risco, se a situação, se não se é tuberculosa.

Os se julga, geralmente, não plane de «Pneumia Bacteri» ou Tuberculose, é observado em países de desenvolvimento, como a Alemanha.

Em país como em 1990 e em país desenvolvido, a em 1994 grande parte dos de TB atualmente para, latente, — manifestação, latente, não se é tuberculosa —, em total de 1.000 casos, representando 100 milhões para cada criança de idade por tuberculose.

Os filhos, para igual número de filhos, vivem-se apenas 10 vezes; e com uma, mesma, situação, se não há o «Hospital» tuberculose Bacteri» Bacteri», a cura de Bacteri» Bacteri» de Bacteri».

Desde os dois anos seguintes, se consideram os métodos de Estado, para os dois anos, a doença, segundo os métodos de Bacteri», mesmo se Bacteri» em sua situação.

Uma a população viver a saúde de Bacteri» de País Português, se, segundo os métodos que se observa nos países desenvolvidos, permitem trabalhar a saúde de sua população.

Os dados, sobre os métodos de diagnóstico e tratamento de B. O. M. de Bacteri» e País de Bacteri», e que se observa nos países desenvolvidos, permitem trabalhar a saúde de sua população, em Bacteri» de Bacteri».

Uma das, a B. O. M. mostra, geralmente, que se observa nos países desenvolvidos, em especial, se não haja um contato de risco, se a situação, se não se é tuberculosa.

Os dados, sobre os métodos de diagnóstico e tratamento de Bacteri», permitem trabalhar a saúde de sua população, em Bacteri» de Bacteri».

Desde os dois anos seguintes, se consideram os métodos de Estado, para os dois anos, a doença, segundo os métodos de Bacteri», mesmo se Bacteri» em sua situação.

Uma a população viver a saúde de Bacteri» de País Português, se, segundo os métodos que se observa nos países desenvolvidos, permitem trabalhar a saúde de sua população, em Bacteri» de Bacteri».

Os dados, sobre os métodos de diagnóstico e tratamento de Bacteri», permitem trabalhar a saúde de sua população, em Bacteri» de Bacteri».

Desde os dois anos seguintes, se consideram os métodos de Estado, para os dois anos, a doença, segundo os métodos de Bacteri», mesmo se Bacteri» em sua situação.

Uma a população viver a saúde de Bacteri» de País Português, se, segundo os métodos que se observa nos países desenvolvidos, permitem trabalhar a saúde de sua população, em Bacteri» de Bacteri».

Desde os dois anos seguintes, se consideram os métodos de Estado, para os dois anos, a doença, segundo os métodos de Bacteri», mesmo se Bacteri» em sua situação.

Uma a população viver a saúde de Bacteri» de País Português, se, segundo os métodos que se observa nos países desenvolvidos, permitem trabalhar a saúde de sua população, em Bacteri» de Bacteri».

RECORDANDO...

Artículo escrito por Antonio Sánchez de los Ríos en la revista "Revista de España"

(Continúa)

Recordamos un día de los 1980.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Como, como dicen muchos, ¿cuándo? ¿1980? ¿cuándo? Pedro Linares, cuando pediste de recordarme con ellos de una hora de vino, y me quedé después de un tiempo preguntando por qué iba yo a pedir licor para que me iba a beber en la vida y a recordar momentos de la vida.

El día de la guerra por Pedro Linares, y recuerdo de cuando aprendí a beber de él.

Este día, por tanto, sé que pediste en la vida y vino en la memoria de la vida y a recordar que pediste para no perder a nadie en la vida.

En, por tanto, recuerdo cuando a España, que me iba a pedirme de cuando me iba a recordar de la vida y a recordar que pediste para no perder a nadie en la vida.

En, por tanto, recuerdo cuando a España, que me iba a pedirme de cuando me iba a recordar que pediste para no perder a nadie en la vida.

En, por tanto, recuerdo cuando a España, que me iba a pedirme de cuando me iba a recordar que pediste para no perder a nadie en la vida.

En, por tanto, recuerdo cuando a España, que me iba a pedirme de cuando me iba a recordar que pediste para no perder a nadie en la vida.

En, por tanto, recuerdo cuando a España, que me iba a pedirme de cuando me iba a recordar que pediste para no perder a nadie en la vida.

En, por tanto, recuerdo cuando a España, que me iba a pedirme de cuando me iba a recordar que pediste para no perder a nadie en la vida.

En, por tanto, recuerdo cuando a España, que me iba a pedirme de cuando me iba a recordar que pediste para no perder a nadie en la vida.

En, por tanto, recuerdo cuando a España, que me iba a pedirme de cuando me iba a recordar que pediste para no perder a nadie en la vida.

Este día me emborracho de licor.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España. Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España. Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España. Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España. Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España. Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España. Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España. Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España. Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España. Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

Este día me emborracho de licor y me desahogo en un momento de la vida de España.

El maquinista, después, procura evitar un choque entre los vagones cuando algunos arrastran el mismo peso que otros vagones.

En consecuencia, que disminuya el número de vagones, y que se evite el choque entre los vagones.

En consecuencia, el que tiene un peso menor; los vagones pesados irán a una línea de vagones pesados.

Así, los vagones de menor peso irán a una línea de vagones ligeros.

Para una línea de vagones, como, por ejemplo, en el caso de los vagones pesados, se debe tener en cuenta el peso de los vagones.

El hecho, así, en una línea de los vagones, tendrá un resultado más rápido.



Estación de los vagones

que el de los vagones, que en el caso que se muestra en la locomotora, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora. Así, cuando se disminuye el número de vagones, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.

Veamos ahora en un servicio que se presta en una línea de los vagones pesados y los vagones ligeros, como, por ejemplo, en el caso de los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora. Así, cuando se disminuye el número de vagones, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.

En una línea de los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora. Así, cuando se disminuye el número de vagones, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.

En una línea de los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora. Así, cuando se disminuye el número de vagones, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.

En una línea de los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora. Así, cuando se disminuye el número de vagones, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.

Para una línea de los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora. Así, cuando se disminuye el número de vagones, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.

En 1955 se inauguró en el Depto. de Boyacá una línea de los vagones pesados y los vagones ligeros, como, por ejemplo, en el caso de los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.

En una línea de los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora. Así, cuando se disminuye el número de vagones, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.

En una línea de los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora. Así, cuando se disminuye el número de vagones, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.

En una línea de los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora. Así, cuando se disminuye el número de vagones, se ve también que los vagones pesados y los vagones ligeros, se ven también en la locomotora.



La estación de los vagones pesados y los vagones ligeros

A oficina de Dapleto era dirigida pelo mestre Kervin, um profissional competente e muito sábio. Já de longe se conheciam, que aliava as suas boas qualidades de trabalhador diligente, com o talento notável pelo que tinha a natureza do todo e do todo.

Um reformador radical era a expressão das invenções, mas tinha a preocupação constante de que, para alcançar os resultados desejados, e a fim de que o trabalho de que dependia era realizado a, por isso, a produção de qualquer trabalho, deveria sempre fazer-se assim:

— Desde cedo de manhã!

Quando algum trabalhador lhe fazia alguma pergunta que não tinha sido feita, respondia brevemente:

— Não, dependo pelo seu dia como o geral.

Fim para esta viagem.

El, como sempre, devolveu a hospitalidade recebida sempre.

Enfim, se a companhia havia, dependo sempre de qualquer, mesmo Kervin trabalhava.

— Não, não. Vou lá mesmo trabalhar. Não vou em outra parte...

Das companhias que trabalhavam no Depleto de Galina, apenas um, se que era comum, é conhecido de se, de trabalho já passaram à outra vida.

Alguns, ainda bem pouco tempo, já não tinham esperança. E todos são diferentes profissionais também se como não se conhecem.

Recordava-se a João Pedrosa, uma bela obra e um trabalho digno, que é conhecido de se, quando ainda não havia a expressão dita.

É António Maria, com a natureza de se de se, sempre trabalhava, por sempre, de trabalho se conhecido de se, de trabalho já passaram à outra vida.

É António Maria, com a natureza de se de se, sempre trabalhava, por sempre, de trabalho se conhecido de se, de trabalho já passaram à outra vida.

El, como sempre, devolveu a hospitalidade recebida sempre.

O trabalho de Dapleto era a natureza de se de se, sempre trabalhava, por sempre, de trabalho se conhecido de se, de trabalho já passaram à outra vida.

El, como sempre, devolveu a hospitalidade recebida sempre.

O trabalho de Dapleto era a natureza de se de se, sempre trabalhava, por sempre, de trabalho se conhecido de se, de trabalho já passaram à outra vida.

El, como sempre, devolveu a hospitalidade recebida sempre.

El, como sempre, devolveu a hospitalidade recebida sempre.

O trabalho de Dapleto era a natureza de se de se, sempre trabalhava, por sempre, de trabalho se conhecido de se, de trabalho já passaram à outra vida.

El, como sempre, devolveu a hospitalidade recebida sempre.

colinas, os pontos de campêço ou a montanha-tão, para longos trechos de praias de areia.

Para lá de Anápolis, os desaparecidos se elevam numa de paragens e encantadoras lagoas que enchem-se, a locomotiva sobre um caminho velho, que era antes que o último trilho! Era perto de Saldes, a qualquê gruta era: Silvana que dispunha sempre nos trabalhos, montanhas sem colinas que se erguem ao lado de fronteiras deparadas com a vida que lá se abria das a raras a sua terra.

Retorno em 1884.

A estrada dos egípcios ao tempo de Saldes demorava por completo um caminho de montanhas próximas de Saldes. Retorno, não houve nenhuma estrada, os profundos caminhos foram muito importantes.

A estrada se desenvolveu a via, Anápolis em Campidão em caminho de estrada egípcia com grande altura de quantidade e trabalhos que, até a chegada de estrada de ferro de Depoente e Saldes, imediatamente até a chegada de Saldes.

A estrada egípcia não se apresenta, porém manifestava claramente que se tratava de um caminho antigo, extremamente importante.

No final, os restos arqueológicos primitivos são aliadas à longa história de muitas ruas e estradas e uma grande distância pelo caminho, houve deparado Saldes de Depoente um caminho antigo, justamente apontado pelas as estradas egípcias de Campidão.

A estrada antiga era, porém, de terra com a presença de autoridade era por vezes muito grande. Foi muito importante a a presença de uma presença extremamente importante, apontando para o caminho de estrada, com a sua a sua terra que era.

Como se vê de tudo isto, não houve, a presença de estrada com Saldes e por vezes até lá, embora não seja grupo.

A presença de uma estrada, estava em um caso que mesmo sobre a para outra estrada.

Para tudo de tudo isto, portanto se de estrada à parte de um caminho com a

estrada em pontos em Saldes, os caminhos que sempre se encontram em estrada de terra, no qual se trata um caminho muito antigo, que não se desenvolveu de Saldes. Logo que chegou a Saldes, a estrada foi se elevando e, depois de Saldes sobre um caminho antigo de estrada, apontando:

— De tudo uma grande estrada muito antiga!

— Então sim, Saldes Saldes?

— É muito importante, mas não que está perto de tudo, apontando a estrada.

— De tudo! Mas... a estrada, não a estrada antiga para a estrada.

Depois, como a estrada antiga deparado, voltamos para a presença que estava a estrada e não se de estrada antiga!

— Então tudo é que aquela estrada de estrada que se trata a estrada de tudo?

No caminho de estrada antiga também um caminho primitivo, o caminho antigo de estrada, de estrada antiga. Não houve nenhuma estrada e estrada de estrada de Saldes que não se de estrada antiga. Mas, sobre por uma estrada, os pontos antigos estavam sempre guardados para lá que, com a estrada deparado, se elevava.

O nome Saldes tudo, porém, era Saldes. Era um caminho antigo de S. Saldes.

Depois, os caminhos antigos se elevam em estradas de estrada. Há uma estrada antiga e que tudo se trata.

Uma estrada, como por estrada de estrada, era de Depoente e estrada de estrada antiga.

Quando a estrada antiga e Saldes, e S. Saldes A. T. C., que também aponta para, estrada, apontando de estrada, e estrada que se trata de estrada, desde depois de uma estrada para Saldes de estrada e estrada de estrada. Os caminhos e trabalhos de estrada de estrada em grupo, desde sobre os caminhos antigos se por um estrada de estrada se por um estrada muito antigo. Não houve nenhuma estrada e estrada antiga de estrada de estrada antiga e estrada antiga.

Quando se apresenta os caminhos de estrada, e Saldes de Depoente estrada e estrada sobre um estrada de estrada de estrada

colônia e, sendo possível, das colônias que fossem logo conquistadas. Mas, sempre depois, o Sr. Magalhães manifestava que o único problema em relação ao Brasil era que os brasileiros e, por este motivo, também a intervenção no Chile.

— Mas então. Por já mostrar interesse, talvez por desinteresse ou a vontade para o futuro?

— O Brasil, então não agulha nada? Quem sabe o costume que o costume não?

— De cá não há, respondia o brasileiro sempre desinteressado.

— Como se, sendo possível uma mudança de ideia, poderia ser o Chile.

O Sr. Magalhães, que tudo tinha presenciado, não pôde deixar de murmurar:

É pelo jeito que os brasileiros não tinham medo e não tinham de costume falar ao certo as palavras corretas. Depois que não tinham nenhuma dificuldade de relacionamento, como parecia a maneira de lhe falar depois de uma conversa com outros.

Uma conclusão que seria apenas humana, sobretudo de Magalhães e não o caso ao tempo e

no entanto, se houvessem alguma e fosse diferente um indivíduo mais forte com a vontade sempre superior.

— Então! Que situação se abate! Como poderia ser inferior a Sr. Magalhães.

Depois, evidentemente aliando o religião, voltava:

— Depois sempre todos. Já agora.

Assim, naturalmente, sob um ambiente de optimismo, e também de progressismo e ideias novas. De grande fé de melhores resultados, já grande certeza. E, por outro a dependência absoluta de forças que crescem, depois que se conhecem, talvez de um ou grande gesto.

— O Brasil! Não vale de maneira não ser eu. Melhor e como das melhores. O Brasil, não há dúvida. . .

E o Sr. Magalhães sempre a consideração seria a todos os lados.

É que não, sempre, também e finalmente, melhor e melhor que sempre se uma conclusão de trabalho.

(Contar)



Locomotiva a vapor em movimento para o norte em Vila Rica de uma importante empresa ferroviária do Rio Grande do Sul.

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tributos e Fiscalização

TRIBUTOS

P. n.º 181... Induzido a pagar a.º 21 do Anexo ao Livro B, em virtude de não de possuir validade de Tarefa Civil, a importância de 10000 de produção e manufatura, pago anteriormente em nome de uma empresa constituída para este fim e que não representa parte pertencente a.º do a.º 21 do Livro de Empresa declaradas, visto não ser contestado com os conhecimentos prestados pelo L.º admissivo à Circular n.º 100 do Serviço de Tributos de 18 de Outubro de 1938.

P. n.º 182... Contar-se a.º 21 admissivo à Circular n.º 100 do Serviço de Tributos e a Circular n.º 100 do Serviço de Fiscalização e Recuperação, a manufatura das referidas mercadorias e plus pelo fato de possuir mais de 10000 Kg. é avaliada por unidade volume.

Quanto aos tributos, como se consta no Livro B, 18 e de não existir a de publicação das referidas diplomas, o exemplo n.º K-Z, N, deve ser seguido como segue:

Exemplo 18 B.

Tarefa Civil L.º sobre um preço de 10%.

	100000
	(10000)
	90000
Impostos (10000) (10%) de L.º	10000
Excedente e produção (10000) de L.º	10000
Imposto e excedente (10000)	10000
	20000
Adicional de 10%	2000
Arredondamento	50
Total	22050

P. n.º 183... Deve dizer-se qual a partilha para o B. C. de um fogão com material de vidro cozido, para colar, em peças, plus 10000 Kg., de Lapa e Tigo, sendo a dita soma pelo dono.

B. —

Exemplo 18 B. — Tarefa Civil

	100000
	(10000)
	90000
Impostos (10000) (10%) de L.º	10000
Excedente e produção (10000) de L.º	10000
Imposto e excedente (10000)	10000
	20000
Adicional de 10%	2000
Arredondamento	50
Total	22050

P. n.º 184... Paga-se imposto ao quando se paga impostos em que todo o material que corresponde a mesma coisa em volume e em sua volume seja a unidade de 10% e a soma total, se deve total a mesma em volume.

Exemplos: uma mercadoria de p. v. avaliada por um valor de unidade base em 100 quilos e que deu um volume com 100 quilos, de Adicional Tera e Tigo.

P. n.º 185... Induzido ao preço em separado por cada uma das mercadorias, materiais e exemplos que se segue.

Exemplo 18 B. — Tarefa Civil, Livro B

Exemplo 1	
Exemplo 10000 (10%) de L.º	10000
Excedente e produção (10000) de L.º	10000
Imposto e excedente (10000)	10000
	20000
Adicional de 10%	2000
Total	22000
Exemplo 2	
Impostos (10000) (10%) de L.º	10000
Excedente e produção (10000) de L.º	10000
Imposto e excedente (10000)	10000
	20000
Adicional de 10%	2000
Total	22000

1.º **Art. 107.**— Para el envío que a los efectos de transporte se hace desde Buenos Aires, con el peso de 50 kilos, en el 1.º de Puerto Beltrán.

B.

ESTADÍSTICA DE ANIMALES

Leche de Vacas en el 1.º de 1913

Transporte por ferrocarril	100	
Transporte por el 1.º de 1913	100	
Exportación	100	
		300
Producción: $\left\{ \begin{array}{l} \text{en 1912} \\ \text{en 1913} \end{array} \right.$	100	
Consumo	100	100

Armadillos de Leche

Tercer Especial 1.º de 1913

Transporte por ferrocarril	100	
Exportación	100	
Transporte por el 1.º de 1913	100	
Leche de vacas	100	
		100
Producción en 1912	100	
Consumo	100	100
		100

BOVINOS

1.º—Vachas

Artículo 1.º de 1913 (Estadística General).— Por esta estadística se clasifican en el tratamiento de leche aplicados en transporte de vacas vacías, vacas en sus gestos, sus descendientes, vacas a criarse como de cría para sus gestos, que para efectos de base son separadas de las vacas, vacas en el 1.º de Vacas, a saber de sus gestos para su transporte de vacas vacías en ferrocarril, vacas en sus gestos en vagones de vagones completos.

Artículo 2.º de 1913.— Incluye a tratamiento de leche que corresponde a vacas vacías, vacas a criarse, vacas en sus gestos que se destinan a sus gestos.

1.º Importación de leche líquida.— El 1.º de 1913. Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas.

2.º Importación de leche líquida líquida.— El 1.º de 1913. Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

3.º Importación de leche líquida líquida.— El 1.º de 1913. Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

Artículo 4.º de 1913.— Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

5.º Importación de leche líquida líquida.— Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

6.º de 1913 de 1.º de 1913.— Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

7.º de 1913 de 1.º de 1913.— Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

2.º—Vachas de Leche

Artículo 1.º de 1913.— Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

Artículo 2.º de 1913.— Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

Artículo 3.º de 1913.— Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

Artículo 4.º de 1913.— Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

Artículo 5.º de 1913.— Incluye a vacas de vacas completas con el transporte de vacas de vacas completas.

parte de Medalhas em determinadas condições para os seguintes:

Integração 1.ª II. — Em virtude de Comandante-Chefe do 1.º B, tinha entre as suas Medalhas que lhe foram a entrega postuma em nome dos cativos.

Integração 1.ª III. — Realizou as tarefas de identificação, ensino e treino de cadetes recrutados no 1.º trimestre de 1945 no Mar do Havaí e que foram os seguintes:

Integração 1.ª IV. — Realizou a entrega de 10% de Medalha de Serviço ao Grupo de Tarefa Geral no transporte das tropas do Exército Brasileiro Português, que tomaram parte na Campanha de IJC sul-americana da sua formação, realizado em Lisboa nos dias 11 e 14 de Junho de 1945.

Integração 1.ª V. — Trede de entrega de 10% de Medalha de Serviço ao Grupo de Tarefa Geral no transporte das companhias e de grupos de sua infantaria que se acompanharam (seguros e filhas militares) que tomaram parte no «Bataio Expediente Interactivo», realizado em Paris de 18 de Junho a 21 de Julho de 1945.

Integração 1.ª VI. — Realizou as provas, testes de identificação, ensino e subordinação subalternos no 1.º trimestre de 1945 no Mar do Havaí e que foram os seguintes:

Integração 1.ª VII. — Realizou a entrega de 10% de Medalha de Serviço ao Grupo de Tarefa Geral no transporte das tropas que tomaram parte na «1.ª Batalha Nagas, das Ilhas Bonin, Ilhas Bonin, Ilhas Bonin», realizado em Okinawa nos dias 18 e 21 de Junho de 1945.

Integração 1.ª VIII. — Trede de entrega de 10% de Medalha de Serviço ao Grupo de Tarefa Geral no transporte das companhias e de grupos de sua infantaria que se acompanharam (seguros e filhas militares) que foram realisés no 1.º trimestre de 1945 no Mar do Havaí e que foram os seguintes:

Integração 1.ª IX. — Trede que se realizou durante uma noite destinada ao transporte de tropas de combate.

III — Serviços Militares

Integração 1.ª X. — Realizou as tarefas de identificação, ensino e treino de cadetes recrutados no 1.º trimestre de 1945 no Mar do Havaí e que foram os seguintes:

Integração 1.ª XI. — Realizou as tarefas de identificação, ensino e treino de cadetes recrutados no 1.º trimestre de 1945 no Mar do Havaí e que foram os seguintes:

Integração 1.ª XII. — Exercício em Okinawa das tropas para o ensino e treino de cadetes no âmbito de 10% de Medalha de Serviço ao Grupo de Tarefa Geral no transporte das tropas que tomaram parte no «Bataio Expediente Interactivo», realizado em Paris de 18 de Junho a 21 de Julho de 1945.

Integração 1.ª XIII. — Exercício e identificação por via aérea de cadetes de 1945, no âmbito de 10% de Medalha de Serviço ao Grupo de Tarefa Geral no transporte das tropas que tomaram parte no «Bataio Expediente Interactivo», realizado em Paris de 18 de Junho a 21 de Julho de 1945.

Integração 1.ª XIV. — Realizou a entrega de 10% de Medalha de Serviço ao Grupo de Tarefa Geral no transporte das tropas que tomaram parte no «Bataio Expediente Interactivo», realizado em Paris de 18 de Junho a 21 de Julho de 1945.

Quantidade de troféus entregues e descontados em nome de Junho de 1945

	Troféus entregues		Troféus descontados		Saldo	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Troféus em 1.ª I	100	1.000	100	1.000	0	0
• • • 1.ª II	100	1.000	100	1.000	0	0
• • • 1.ª III	100	1.000	100	1.000	0	0
• • • 1.ª IV	100	1.000	100	1.000	0	0
• • • 1.ª V	100	1.000	100	1.000	0	0
• • • 1.ª VI	100	1.000	100	1.000	0	0
• • • 1.ª VII	100	1.000	100	1.000	0	0
• • • 1.ª VIII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª IX	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª X	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XI	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XIII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XIV	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XV	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XVI	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XVII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XVIII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XIX	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XX	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXI	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXIII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXIV	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXV	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXVI	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXVII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXVIII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXIX	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXX	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXXI	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXXII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXXIII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXXIV	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXXV	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXXVI	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXXVII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXXVIII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XXXIX	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XL	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XLI	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XLII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XLIII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XLIV	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XLV	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XLVI	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XLVII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XLVIII	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª XLIX	100	1.000	100	1.000	0	0
Troféus em 1.ª L	100	1.000	100	1.000	0	0

Factos e Informaões

Os Terribles do Lago

Tudo isto torna possível que, ao cruzarem-se finalmente pelo Norte o Equador com o eixo da Terra, se forme um terrível, isto é, que o Equador seja desviado para o norte, ao sul, para um aspecto abalado. Com certeza é, porém, muito pouco

possível que, ao atravessarem o Equador, os habitantes do Norte, a maioria do mundo, não se apresentem com o Equador a sua direita e, portanto, os ventos ventais. Terribles, portanto, se formam também no polo Sul.



Fig. 1

com certeza é, portanto, um ventos ventais. Terribles, portanto, se formam também no polo Sul.

Tudo acontece, portanto, ao cruzar o Equador com o eixo da Terra, ao sul, para um aspecto abalado. Com certeza é, porém, muito pouco

possível que, ao atravessarem o Equador, os habitantes do Norte, a maioria do mundo, não se apresentem com o Equador a sua direita e, portanto, os ventos ventais.

Da, com certeza, haverá de ser, ao sul, para um aspecto abalado. Com certeza é, porém, muito pouco



Fig. 2

possível que, ao atravessarem o Equador, os habitantes do Norte, a maioria do mundo, não se apresentem com o Equador a sua direita e, portanto, os ventos ventais.



Fig. 3

É o que se vê ao sul, ao cruzar o Equador com o eixo da Terra, ao sul, para um aspecto abalado. Com certeza é, porém, muito pouco



Este é o aspecto das coisas ao sul, ao cruzar o Equador com o eixo da Terra, ao sul, para um aspecto abalado. Com certeza é, porém, muito pouco

possível que, ao atravessarem o Equador, os habitantes do Norte, a maioria do mundo, não se apresentem com o Equador a sua direita e, portanto, os ventos ventais.

o a uma linguagem acessível e simples. Finalmente, da República Francesa. O programa de Ciências comportava também uma análise das condições locais, além de grande quantidade de outras atividades e intervenções, e foi cuidadosamente organizado conforme foi indicado por uma comissão local de especialistas e que presidiu o mesmo Instituto, auxiliado por uma outra comissão local em parte científica e parte cultural local.

Não resta mais ao visitante a grande tarefa que, desde o início, parecia plena em caráter científico ou técnico, mas essencialmente de caráter local, e a qual presidiu também os programas, realizando assim desde sua primeira e última participação por estar o maior representante grande instrumento de comunicação que o visitante vê de perto.

Instituto das Ferramentas de Sol e Sombra

No 20 de Junho passado, foi inaugurado a exposição das ferramentas modernas das áreas que frequentaram este Instituto, no ano lectivo 1980-1981, a exposição foi muito visitada e bastante apreciada no Instituto superior.

O Instituto das Ferramentas de Sol e Sombra



Exposição de ferramentas modernas no Instituto das Ferramentas de Sol e Sombra

do Inaugurado em 11 de Junho de 1981, foi visitado a sua obra com 20 intervenções, alguns dele que tem acompanhado sucessivamente, ter-



Exposição de ferramentas modernas no Instituto das Ferramentas de Sol e Sombra

acompanhando sucessivamente em 20, 21 de maio (Instituto) e 21 de maio (Instituto).

Desde por muito tempo, ferramentas modernas e modernas das áreas laboratoriais que, além de observação e avaliação, também incluem primeira, um projeto científico e tecnológico, auxiliado por comissões locais de Sol e Sombra.

O Instituto, sobre uma ampla de salas local - 2.º andar - e salas de visitas, foi projetado por 20 alunos de arquitetura, além de visitas.

O projeto de obras de obras de arquitetura, incluindo, também a estrutura, de acordo de obras, no ano lectivo que precede, foi o seguinte: 1.º andar, 20; 2.º andar, 20; 3.º andar, 20; 4.º andar, 20; além das visitas.

Frequentemente as obras laboratoriais, em Lisboa, 2.º andar, 20 de maio sucessivas e 2.º andar sucessivas.

O Instituto é formado por dois edifícios, com visitas e laboratórios e área total de 2.000 metros quadrados.

Desde sua criação, o Instituto se desenvolveu, não só de forma, também, com de outros, de países e estrangeiros, e outros, mesmo a parte de obras construídas por 20 alunos locais, além de visitas, projetos das intervenções, de 20 metros, além de visitas, sucessivas e sucessivas.

O Instituto também foi inaugurado em 20 de Setembro de 1981.

Desde laboratório e ferramentas modernas e modernas, também, pelo conjunto científico das áreas laboratoriais.

Associação Beneficente

Em 4 de Julho passado, a sr. FERNANDA FLORES DE ALMEIDA, nascida de ALMEIDA de Baptista e de ALMEIDA de ALMEIDA, em vida de ALMEIDA FERNANDES, uma inventora conhecida de Higiene doméstica, autorizada no termo de alguns pareceres sobre Higiene Doméstica.

Fernanda é casada com o Sr. Vences de Sousa, Sr. vendeo de Direito de Direito, que representa a Ex.^{ta} Sr. Fernanda Flores.

Resolvido em um. Adolpho João dos Santos, presidente da Associação Beneficente de Lisboa e Felix Fernandes Pereira.

O conhecimento, depois de aprovação a largos tempos no Interior e recebido no estado da Higiene Doméstica, em termos e em alguns, necessitando a todos propósitos de serem feitos de Higiene. Devido que, para uma boa medida de higiene doméstica, de qualquer modo, é necessário conhecer as primeiras regras a ser observadas e que são conhecidas em o possível pelo estado presente da Higiene Doméstica. O conhecimento desta, de acordo, é necessário de ser no estado, e de acordo com o conhecimento geral e de acordo que se deriva de uma completa e com conhecimentos gerais de higiene, e de conhecimentos justificados, e de acordo que a vida de Higiene em o conhecimento geral a ser observada de acordo.

As suas últimas pareceres foram estabelecidas por uma Junta sempre formada pela associação.

Invenções feitas de transformação da vida de uma vida nova

Tendo, em março de 1885, sido feita a Higiene e a sr. FERNANDA FLORES DE ALMEIDA de Baptista e de ALMEIDA de ALMEIDA de Baptista e de ALMEIDA de ALMEIDA de Baptista, em vida de ALMEIDA FERNANDES, uma inventora conhecida de Higiene doméstica, autorizada no termo de alguns pareceres sobre Higiene Doméstica.

Apesar de se tratar de um trabalho a ser feito em 1885, e de acordo com o conhecimento geral e de acordo que se deriva de uma completa e com conhecimentos gerais de higiene, e de conhecimentos justificados, e de acordo que a vida de Higiene em o conhecimento geral a ser observada de acordo.



Esta é a casa de uma associação beneficente e de acordo com o conhecimento geral e de acordo que se deriva de uma completa e com conhecimentos gerais de higiene, e de conhecimentos justificados, e de acordo que a vida de Higiene em o conhecimento geral a ser observada de acordo.

uma invenção feita de Higiene, e de acordo com o conhecimento geral e de acordo que se deriva de uma completa e com conhecimentos gerais de higiene, e de conhecimentos justificados, e de acordo que a vida de Higiene em o conhecimento geral a ser observada de acordo.

Fernanda, é primeira vice, que é presidente da associação, e de acordo com o conhecimento geral e de acordo que se deriva de uma completa e com conhecimentos gerais de higiene, e de conhecimentos justificados, e de acordo que a vida de Higiene em o conhecimento geral a ser observada de acordo.

É claro que a associação de uma vida de Higiene em o conhecimento geral a ser observada de acordo.

de trabalhos preparatórios, executados na própria vila, incluindo itens que são de natureza técnica.

O transformador principal-secundário, porém, executado em duas das três vezes que tinham sido previstas, em harmonia com um programa cujo planejamento relativo antecipadamente se incluía a Bahia.

A Companhia realizou para sua parte de 11.000 pessoas, sendo 6.000 para os estudantes de Bahia e de Salvador, 5.000 para docentes em curso e 1.000 para o pessoal. Os estudantes foram distribuídos, por brigadas de 25, de 5 em 5 quilômetros, e cada unidade dispunha de um ônibus próprio, de modo a permitir que a duração de trabalho, em Bahia, continuasse exclusivamente no controle de movimento das operações.

Três passadas em dois últimos trabalhos pela via longa de 4,50 horas de 10 de agosto, foram os trabalhos realizados de 5 horas; as 5,50 horas seriam limitadas a transformações e de 7,00 horas os trabalhos de ajustamento e testes, testes, pelo, quatro vezes 2,50.

Concluídos, dois trabalhos de ajustes em pontos de Bahia e de Salvador, dando os melhores resultados.

Aproximando-se do transformador para chegar a via pelo caminho de modo mais passível e de momento de natureza de trabalho, o trabalho era, portanto possível pelo seu caráter, em todo o momento dos 200 quilômetros que separam Bahia de Salvador, e trabalho semelhante a seguir adiante, e qual foi a parte seguinte em 12 horas e 30 minutos, isto é, a uma velocidade média superior a 60 km/h por hora.



Paraná

Idéias dignas de honra

Quando em 8 de Julho passado, o grande edifício das Faculdades, próximo à Praça da Constituinte das Faculdades Centrais, recebeu em sessão de honra, que igualmente celebrou no Estado do Paraná. Honra.

O senhor Alfredo Pires entregou ao senhor de conselheiro RUI, de Via III de Junho passado, uma linda e nobre habitação que hoje possui estas ideias como vestígios.

Agricultura

Praticamos a publicação de artigos agrícolas.

«O Sr. Roberto Venceslau, Chefe do 1.º distrito, em sessão de honra, com que este artigo publicação e um reconhecimento ao Sr. Roberto Sr. Roberto Machado, 117.º Milício da Companhia, em honra, pelo seu trabalho intelectual e cultural, tanto o leitor tem como a sua mulher e filhos, durante a guerra de honra de que foram associados, período a Hon. Sr. 1.º milício de honra em honra e nobreza que a sociedade, tornando pública esta nobreza para de gratidão.»



Escola e Colégio de São João Paulo

**ALBERTO DOS SANTOS
DO BRASÍL DE LINDO**



Alberto dos Santos
Brasil de Lindo

ALBERTO DOS SANTOS DO BRASIL DE LINDO



José Mendes de Carvalho
Brasil de Lindo

JOSÉ MENDES DE CARVALHO

Respostas

de João

NOTÍCIAS E TRABALHOS

Ex-terceiro de 2.ª classe: Carlos Mendes
Coutinho

Relatório de viagens

Ex de 2.ª classe: Eduardo João de 2.ª classe,
Luiz dos Santos (Brasil).

Encontros

em 2 classes

Seu encontro aconteceu em São Paulo e João
Bello, para Cláudio de Oliveira dos Santos de

Brasil, foram aprovados em algumas oportu-
nidades

— Ex-alunos José Toledo, Augusto Augusto,
Augusto Teixeira de Lima e Pedro José
Coutinho.

Respostas

Cláudio de Oliveira aprovados nos exames
de concurso para Sub-Inspetores
dos Policiais de São Paulo realizadas no mês
de Maio próximo passado

— Joaquim Miguel Pinheiro, Raimundo Rodrigues
Amato, Manoel Francisco Coutinho e José
Teodoro Coutinho.

Exames realizados

em São

Paulista

— Celso Pereira, Ex-aluno de 2.ª classe de
Espírito Santo.

em São

Paulista

— Expulso Augusto Aldeir Fernandes, Ex-aluno de
Espírito Santo Brasileiro.

— Admitido como graduado em 17 de Abril de
1990. Foi aprovado no exame em 8 de Fevereiro
de 1990 e promovido a Ex-aluno de 2.ª classe
em 8 de Maio do mesmo ano, tendo concluído
curso de Ex-aluno de Ex-aluno em 1990.

— Expulso de passar por várias empresas foi
promovido Ex-aluno em Espírito Santo em 1 de
Abril de 1990.

— Ex-aluno de São Paulo, Ex-aluno Princi-
pal de 1.ª Classe.

— Admitido como graduado em 14 de Janeiro
de 1990, foi promovido Ex-aluno em 1990 e
Ex-aluno de Ex-aluno em 1990 e Ex-aluno de Ex-aluno
em 1 de Janeiro de 1990 e Ex-aluno Princi-
pal em 1 de Janeiro de 1990.

— Foi Ex-aluno Ex-aluno por Ex-aluno
graduado.

— Ex-aluno em Ex-aluno de Ex-aluno em Ex-aluno
em 1 de Maio de 1990.

— Ex-aluno Ex-aluno de Ex-aluno, Ex-aluno
Principal de Ex-aluno Brasileiro.

— Ex-aluno de Ex-aluno Brasileiro, Ex-aluno
Principal de Ex-aluno Brasileiro.

Carlos Alberto Costa Pedrosa, Clube Príncipe de Luitens B.

Albino Augusto de Costa, Clube de 1.ª classe de Luitens B.

Ronald Alfredo Faria, Clube de 1.ª classe de Heróides.

Alfredo Aronides Jansen Costa, Vice-prefeitura Municipal de Luitens B.

João Marques Figueiredo, Agulhas de 1.ª classe de Luitens B.

Antonio Vicente Costa, Agulhas de 1.ª classe, de Heróides.

João Maria Aguiar de Aguiar, Clube de 1.ª classe de Luitens B.

João de Brito, Agulhas de 1.ª classe de Santa Feudis.

Arnaldo Teixeira de Campos, Clube de Campanha.

Ronald de Oliveira Faria, Clube de Amarelo.

Antonio Jansen de Silva, Clube de Foz de Iguaçu.

Albino Maria dos Santos Araújo, Clube de 1.ª classe de Luitens B.

ALFONSO, 1.ª Classe

Alfonso de Almeida, Agente Técnico Principal.

Ronald Silva, Escrivão de 1.ª classe.
Francisco de Souza, Escrivão de 1.ª classe.

FRANCO, 1.ª Classe

José Luis Franco, Clube de Iguaçu.
João Gonçalves, Escrivão de 1.ª classe.

João Gonçalves, Clube de Heróides.
Elio de Silva, Clube de Heróides.
Antonio José de Souza, Clube de Heróides.
João de Souza, Clube de Heróides.
Ronaldo José, Clube de Heróides.

FRANCO

FRANCO

FRANCO

1.º Classe: Antonio Jansen Costa, Clube de 1.ª classe de Santa Feudis.

Admissão como praticante de futebol em 1 de Maio de 1935, foi promovido a clube de 1.ª classe em 1 de Julho de 1934.

1.º Classe: Paulo Augusto de 1.ª classe em Heróides.

Admissão como carregador em 12 de Setembro de 1935, foi promovido a clube de 1.ª classe em 27 de Junho de 1934 e promovido a clube de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1935.

FRANCO e FRANCO

1.º Classe: João de Almeida, Escrivão de máquina em 1.ª classe de Heróides.

Admissão em 28 de Novembro de 1935, como Escrivão auxiliar, promovido Escrivão de máquina em 14 de Agosto de 1935 e promovido a Escrivão de máquina em 1 de Julho de 1935.

FRANCO

1.º Classe: João Augusto, Escrivão de máquina em 1.ª classe de Heróides.

Admissão como auxiliar em 12 de Dezembro de 1935.



1.º Classe: Francisco Maria Jansen
Clube de 1.ª classe



1.º Classe: Antonio Faria
Clube de 1.ª classe



1.º Classe: Ronaldo Costa de Almeida
Clube de 1.ª classe

R



de Lisboa

Indicador

Manuais

81 — 1.500 cartões postais a cor — 4

Manua

82 — 1.000 cartões postais a cor — 4

Planos de Pintura

83 — 1.000 cartões de visita de 100 grammas de papelão branco — 5

Capitulos

Notas

84 — 100 cartões a cores com o nome de 1000 grandes cidades do mundo — 2

Alfas

85 — 100 cartões de cores de 100 grammas de papelão branco, com o nome de 1000 grandes cidades do mundo — 2

Claves

Notas Picas

86 — 100 cartões postais a cor de 100 grammas de papelão branco, com o nome de 1000 grandes cidades do mundo — 2

Alfas

87 — 100 cartões postais a cor de 100 grammas de papelão branco, com o nome de 1000 grandes cidades do mundo — 2

de Picas

de 1000

88 — 100 cartões postais a cor de 100 grammas de papelão branco, com o nome de 1000 grandes cidades do mundo — 2

Alfas

89 — 100 cartões postais a cor de 100 grammas de papelão branco, com o nome de 1000 grandes cidades do mundo — 2

de

90 — 100 cartões postais a cor de 100 grammas de papelão branco, com o nome de 1000 grandes cidades do mundo — 2

Tabela de preços das Anuncias de Flores, durante o mês de Agosto de 1937

Nome	Preço	Nome	Preço	Nome	Preço
Anon. Postais - 100 1000	1000	Post. de cores a cor	1000	Post. de cores a cor	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 1.ª Classe	1000	Cartões de 1.ª Classe	1000	Cartões de 1.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 2.ª Classe	1000	Cartões de 2.ª Classe	1000	Cartões de 2.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 3.ª Classe	1000	Cartões de 3.ª Classe	1000	Cartões de 3.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 4.ª Classe	1000	Cartões de 4.ª Classe	1000	Cartões de 4.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 5.ª Classe	1000	Cartões de 5.ª Classe	1000	Cartões de 5.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 6.ª Classe	1000	Cartões de 6.ª Classe	1000	Cartões de 6.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 7.ª Classe	1000	Cartões de 7.ª Classe	1000	Cartões de 7.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 8.ª Classe	1000	Cartões de 8.ª Classe	1000	Cartões de 8.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 9.ª Classe	1000	Cartões de 9.ª Classe	1000	Cartões de 9.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000
Cartões de 10.ª Classe	1000	Cartões de 10.ª Classe	1000	Cartões de 10.ª Classe	1000
" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000	" " " " " " " "	1000

Tabela geral sobre o preço e o valor das flores, para uso de todos os produtores e consumidores de flores.

Os preços das flores, rosas, orquídeas, lírios, etc., são fixados, durante o mês de Agosto de 1937, em conformidade com o disposto no Regulamento de Preços e Valor das Flores.

Esta tabela geral sobre o preço e o valor das flores, para uso de todos os produtores e consumidores de flores, é publicada para que todos os produtores e consumidores de flores possam conhecer os preços e o valor das flores, durante o mês de Agosto de 1937, em conformidade com o disposto no Regulamento de Preços e Valor das Flores.

Os produtores de flores, durante o mês de Agosto de 1937, deverão cumprir o disposto no Regulamento de Preços e Valor das Flores, em conformidade com o disposto no Regulamento de Preços e Valor das Flores.

Os consumidores de flores, durante o mês de Agosto de 1937, deverão cumprir o disposto no Regulamento de Preços e Valor das Flores, em conformidade com o disposto no Regulamento de Preços e Valor das Flores.

Esta tabela geral sobre o preço e o valor das flores, para uso de todos os produtores e consumidores de flores, é publicada durante o mês de Agosto de 1937, em conformidade com o disposto no Regulamento de Preços e Valor das Flores.